

FREQUÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS EM CRIANÇAS E MANIPULADORES DE ALIMENTOS NO CREI SANTA CLARA (CASTELO BRANCO) NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.

CASTRO¹, Rafaella Morgana Lima de
ANDRADE¹, Philipe Coêlho Gregório de
GENUINO¹, Ianádylla Porto
NOBREGA¹, Franklin Vasconcelos
FREITAS¹, Francisca Inês da Silva

Centro de Ciências da Saúde-CCS/ Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF/
PROBEX -2013

RESUMO

As enteroparasitoses constituem um grave problema de saúde pública, sendo a população infantil a mais prejudicada. Alimentos contaminados e água vem sendo a principal fonte de disseminação dos parasitas intestinais. A deficiência de saneamento básico e o baixo grau de educação sanitária é responsável pela alta prevalência de parasitas. A determinação da frequência de parasitos na CREI Santa Clara no bairro do Castelo Branco na cidade de João Pessoa em crianças e manipuladores de alimentos foi o objetivo desse trabalho. Foram realizadas amostras laboratoriais através do método de Hoffmann. Foram apresentadas peças e palestras a comunidade. Das 77 amostras recebidas 42 foram negativas e 35 positivas, tendo o predomínio de monoparasitoses, maior índice de *Ascaris lumbricoides* (20%), na classe dos helmintos e *Endolimax nana* (68,57%) nos protozoários. A presença de enterocomensais pode servir como um indicador das más condições sócio-sanitárias. Sugere-se portanto a continuidade do projeto por meio de implementação de campanhas educativas no sentido de promover a prevenção das enteroparasitoses em estudo e promoção da autonomia em crianças no que diz respeito ao cuidado com a higiene.

PALAVRAS-CHAVE: : Enteroparasitoses, frequência, prevenção.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses constituem ainda um grave problema de saúde pública, sendo a população infantil a mais prejudicada. Observa-se que o homem é um dos hospedeiros onde pode abrigar diversos tipos de parasitos. Araújo, (2003, p.45). “A parasitologia é a ciência que estuda as formas de vida que vivem dentro ou sobre outros organismos. observa-se que o homem é um dos hospedeiros onde pode abrigar diversos tipos de parasitos”. A água e os alimentos contaminados apresentam-se como as principais fontes de disseminação dos parasitas intestinais. A alta prevalência de cistos de protozoários e ovos de helmintos é justificada pela deficiência de saneamento básico e pelo baixo grau de educação sanitária da população. O objetivo deste estudo foi determinar a frequência

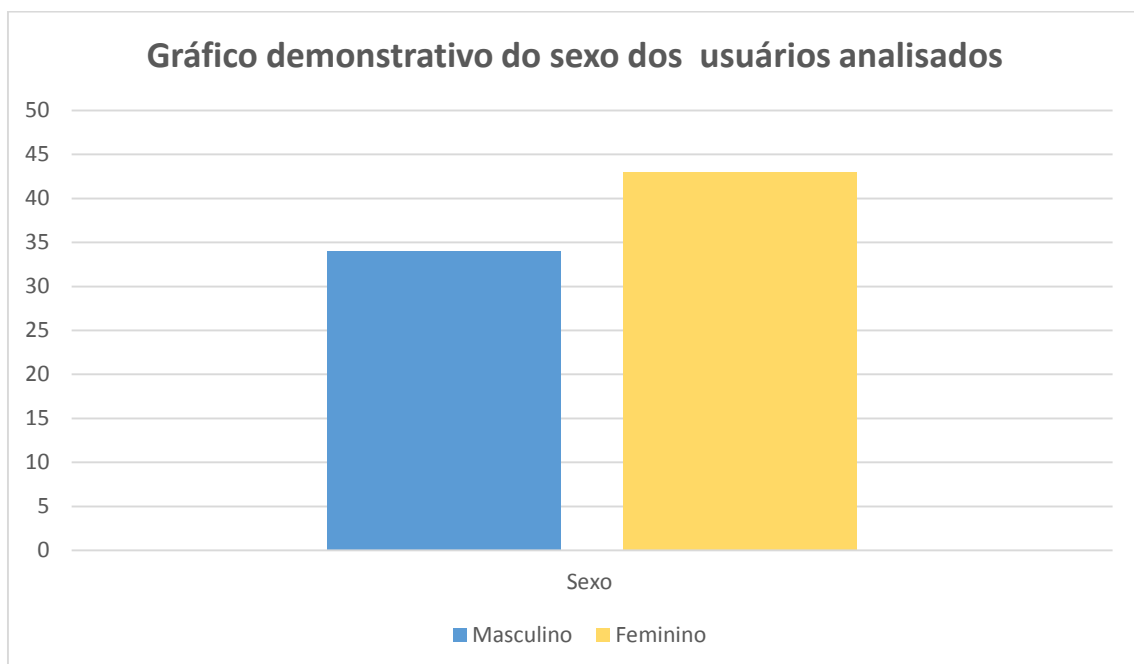
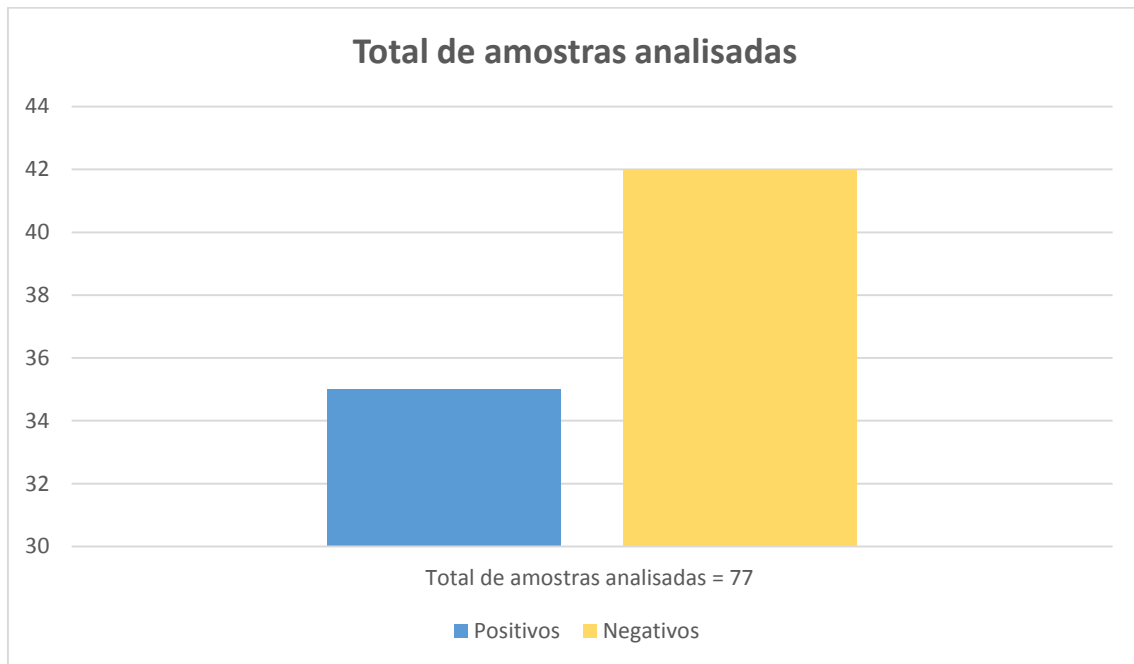
de parasitos intestinais em crianças e manipuladores de alimentos (domiciliares e merendeiras) na CREI Santa Clara no bairro Castelo Branco na cidade de João Pessoa-PB. Foram apresentadas palestras para a comunidade na própria sede no Castelo Branco sobre a prevenção das principais parasitoses intestinais e explicação do projeto. Os participantes receberam coletores de fezes para posterior coleta e foram instruídos quanto à forma adequada do procedimento. Os exames parasitológicos de fezes foram realizados no Laboratório de Parasitologia Clínica da Universidade Federal da Paraíba. As análises foram realizadas pelo método de sedimentação espontânea (método de Hoffmann e Faust).

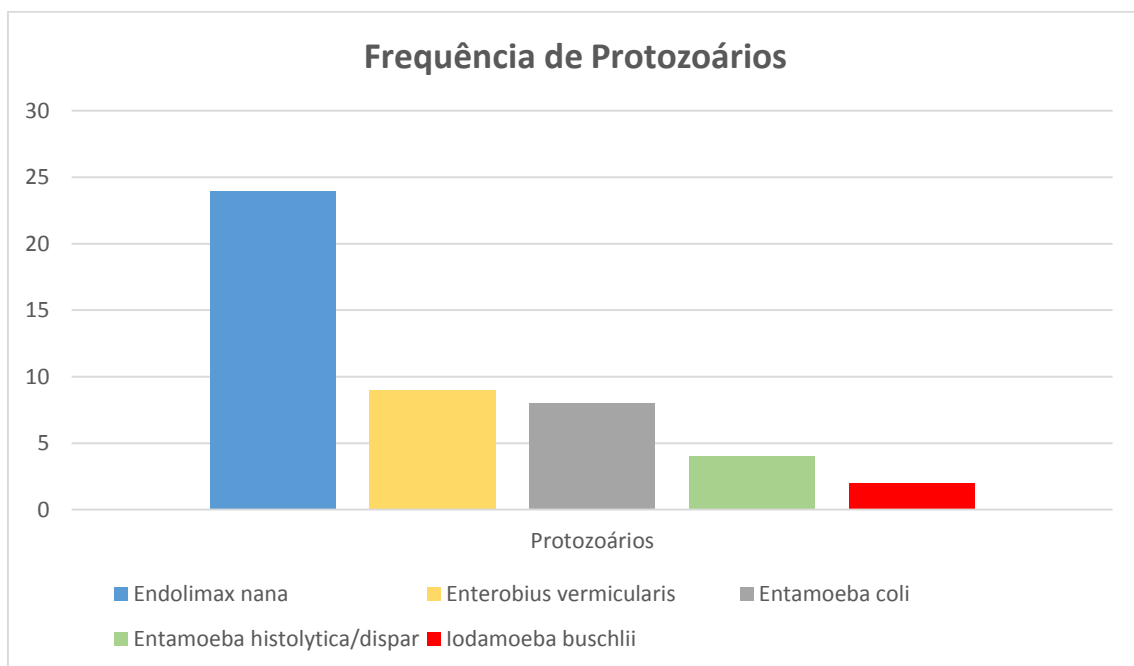
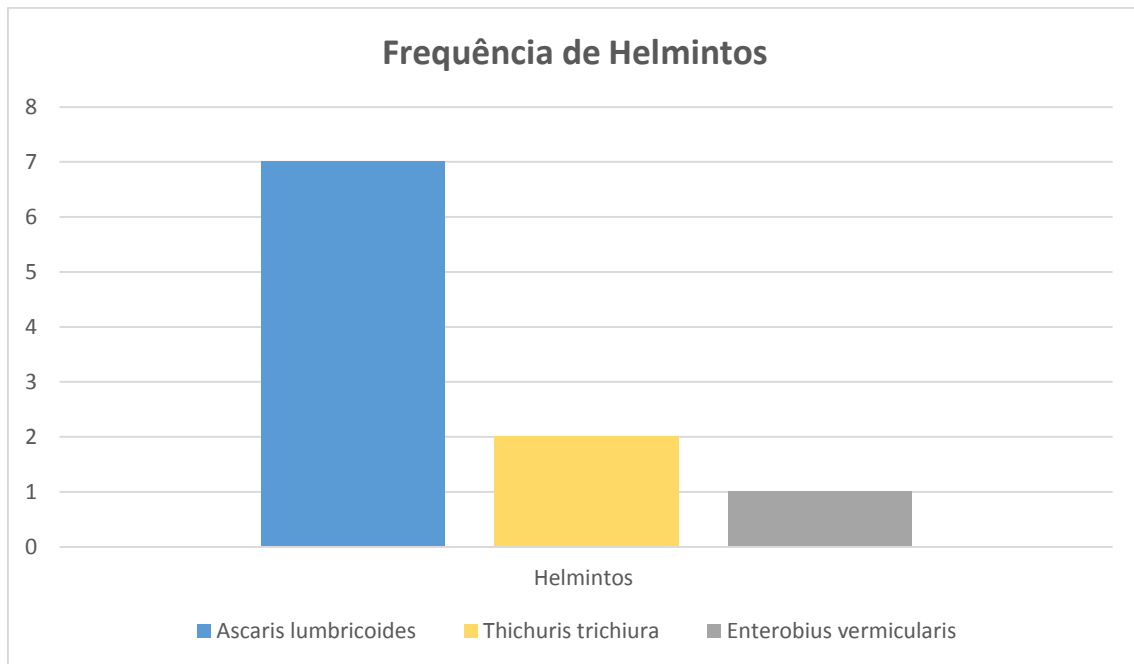


DESENVOLVIMENTO

Das 77 amostras analisadas, 43 (55,8%) foram do sexo feminino e 34 (44,2%) do sexo masculino com faixa etária entre 02 e 50 anos. Houve 42 (55%) amostras negativas e 35 (45%) amostras positivas. Entre as amostras positivas, constatou-se um predomínio monoparasitário totalizando 20 (57,15%) dos casos estavam monoparasitados e 15 (42,9%) apresentaram duas ou mais espécies de parasitos. A frequência dos helmintos foi: *Ascaris lumbricoides* 7(20%), *Trichuris trichiura* 2(5,71%), *Enterobius vermicularis* 1 (2,86%). A frequência dos protozoários foi: *Endolimax nana* 24(68,57%), *Giardia intestinalis* 9 (27,71%), *Entamoeba coli* 8(22,86%), *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* 4(11,43%), *Iodamoeba bustchlii* 2 (5,71%). Os participantes receberam os resultados dos exames e serão instruídos a procurar o PSF para consulta e tratamento. Das

espécies encontradas, pode-se destacar o *A. lumbricoides* e a *E. histolytica/E. dispar* que são potencialmente patogênicos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se uma alta frequência de parasitos intestinais na comunidade assistida pelo nosso projeto. Tanto de enterocomensais quanto de espécies de parasitos comprovadamente patogênicas. Dados estes bastante preocupantes, uma vez que é na infância que as enteroparasitoses se afiguram mais deletérias. Considerando a carência de esclarecimento sobre a forma de contaminação dos parasitas e a falta de higiene como um dos motivos para a sua disseminação, sugere-se, portanto, a continuidade do projeto por meio de implementação de campanhas educativas no sentido de promover a

prevenção das enteroparasitoses e promoção da autonomia em crianças no que diz respeito ao cuidado com a higiene.

REFERÊNCIAS

1. REY, Luiz; Parasitologia, 4ed, Rio de Janeiro, 2008.
2. SANTOS, R. C. V; HOERLLE, J. L; AQUINO, A. R. C; DE CARLI, G. A. Prevalência de enteroparasitoses em pacientes ambulatoriais do Hospital Divina Providência de Porto Alegre, RS. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 36(4): 241-243, 2004.
3. Costa-Macedo LM, Machado-Silva JR, Rodrigues-Silva R, Oliveira LM, Vianna MSR. Enteroparasitoses em pré-escolares de comunidades favelizadas da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública 1998;14:851-5.

Universidade Federal da Paraíba

Professor Orientador: Prof. Dra. Francisca Inês de Sousa Freitas

Técnico colaborador: Uytacira Veloso Castelo Branco (Bioquímica)

Bolsista: Anna Rebeca de Brito Valença Guimarães

Email: annabekinha@hotmail.com